

## EDITORIAL

É com grande alegria que apresentamos o segundo número do volume 19 da revista *Plures Humanidades*, editada pelo Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado, do Centro Universitário Moura Lacerda. Os artigos abordam diversas temáticas na área de Educação: Práticas Pedagógicas e Políticas Educacionais, no Ensino Básico e Superior; incluindo propostas de Inclusão Escolar, na área de Tecnologia e Educação à Distância; Concepção de Professores; Diretrizes Curriculares, Legislação, Formação de Professores em cursos de graduação e Propostas Metodológicas de análise de textos oficiais. Neste número, contamos com autores dos seguintes estados brasileiros: Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná e, na esfera regional, no estado de São Paulo, cidades como São José do Rio Preto, Presidente Prudente, São Carlos e Ribeirão; bem como com pesquisadores da Universidade do Minho, Portugal; e da Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Assim, vislumbram-se resultados de pesquisas de várias regiões do país, em parceria com países europeus e que apresentam questões relevantes para a Educação.

Os primeiros artigos trazem discussões a respeito da Educação, em seus processos educacionais e nas práticas pedagógicas. O primeiro deles: **Limites e limiares da educação brasileira: práticas educativas e diferenças (inter)culturais**, de Fabrício Oliveira da Silva e Maria Helena da Silva Reis Santos, avalia, por meio de narrativas orais de estudantes do movimento secundarista de escolas públicas no Brasil, concepções de práticas educativas e diferenças culturais, e traz como base teórica, os princípios da abordagem intercultural como uma proposta que questiona processos educacionais arraigados, homogeneizadores, de modelo etnocêntrico no trato das diferenças.

Já o artigo, **Usos contemporâneos das tecnologias digitais por adolescentes: práticas pedagógicas e formação docente**, de Analigia Miranda Da Silva e Claudia Maria de Lima, relaciona as práticas docentes no uso das tecnologias digitais e o processo de aprendizagem de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, por meio da abordagem teórica vigotskiana e pela teoria das Representações Sociais, a partir de questionários e entrevistas feitos com alunos e professores. Os

resultados indicam que a aprendizagem dos adolescentes fora da escola pode ocorrer por práticas viabilizadas pelas tecnologias digitais e, por isso, a instituição escolar tem vivenciado uma tensão entre as práticas pedagógicas tradicionais e o aprender dos alunos.

**Formação de professores e os recursos educacionais abertos: relato do uso do grupo focal em oficinas pedagógicas**, de Edilene Vágula, apresenta os resultados de uma pesquisa metodologicamente organizada por meio de grupo focal, feita junto aos professores do Ensino Básico, em formação continuada, com o objetivo de compreender as representações desses professores sobre o uso da tecnologia e dos Recursos Educacionais Abertos em sala de aula. A autora concluiu que tais recursos contribuem para a organização do conhecimento pelo próprio aluno, colocando em destaque o uso de novos paradigmas, para a apropriação de novas ferramentas tecnológicas.

Anoel Fernandes, em seu artigo **Implantação de políticas educacionais e concepções de professores: estudo com docentes de Educação Física**, analisa a concepção de professores de Educação Física do Estado de São Paulo, no embate em relação à proposta pedagógica implantada na rede pública estadual paulista, de 2003, para a disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental anos iniciais, concluindo que há divergências entre professores com mais tempo de formação e os iniciantes.

O texto **A formação didático-pedagógica de enfermeiros licenciados: a perspectiva dos professores**, de Wanderlei Abadio de Oliveira et *all*, teve como objetivo examinar a perspectiva de professores de um curso de enfermagem acerca de disciplinas que compõem a formação de enfermeiros licenciados. Os resultados revelaram a importância da atuação do professor para propiciar a construção de aprendizagens relacionadas à educação no campo da saúde. O estudo também possibilitou informações sobre aspectos para a formação didático-pedagógica no ensino superior em cursos da área da saúde.

O artigo **Círculos de leitura: arte de ler, escutar e criar afetos**, de Gilda das Graças e Silva, Maribeth Paes dos Santos e Raquel Longuinho Lopes de Almeida, apresenta uma proposta de trabalho com círculos de leitura para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, baseando-se no pressuposto de que o letramento literário acontece

quando o leitor se torna capaz de realizar diferentes leituras, e os círculos de leitura oferecem atividades sistematizadas e contínuas, que propiciam uma nova concepção de aprendizagem no trabalho com a linguagem literária, parte das práticas de leitura que possam ocorrer na escola.

Sônia Maria Rodrigues Simioni e Tércia Regina da Silveira Dias, no artigo **Deficiência intelectual e o sistema público educacional**, discutem a adaptação curricular proposta por um currículo comum no atendimento de alunos com deficiência intelectual em uma escola pública estadual do Estado de São Paulo, por meio de uma pesquisa qualitativa descritiva, com videograções e análise microgenética e concluem que essa adaptação curricular contribui para a apropriação do conhecimento desses alunos.

Os próximos artigos têm como metodologia o uso de documentos, ou seja, a análise documental, para discussões a respeito de questões educacionais. Erika Caroline de Oliveira Cavalcanti, no artigo **Currículo da educação básica na perspectiva de 30 anos depois: relato de uma pesquisa**, traz como temática a compreensão das mudanças nas redes de ensino, de Recife, com base nas Diretrizes Curriculares Democráticas elaboradas entre 1986 e 1988, analisando as conquistas na Educação nesse período.

Marcela Paolis, em seu texto **Políticas de incentivo à ampliação da jornada escolar no ensino fundamental entre 1996 e 2014: paradoxos nos modelos de educação integral**, avalia, também por meio de análise documental, a legislação federal entre 1996 e 2014, a respeito da ampliação da jornada escolar da Educação Básica, identificando as relações de contradições e disputas subjacentes aos discursos políticos, concluindo que as diferentes experiências tensionaram as responsabilidades da escola pública.

O próximo artigo, **Roteiro de análise de cursos de ensino superior ofertado a distância: adaptação e validação por juízes**, de Cláudio Gaspar de Mello e Thais Zerbini, tem como objetivo adaptar e validar um roteiro para avaliação de cursos na modalidade à distância (EAD), tendo em vista a crescente oferta de cursos de graduação nesse formato, esperando contribuir para a diminuição de falhas no processo e garantir a qualidade do ensino ofertado.

Erico Lopes Pinheiro de Paula, no artigo **O debate naturalista como apoio para interpretação de textos em educação**, discorre a respeito de questões metodológicas para análise de textos oficiais, a partir dos fundamentos de dois métodos filosóficos tradicionais, de Descartes e Hume, destacando a importância dessa iniciativa para o campo da educação, sintetizando o estatuto epistemológico.

Os últimos artigos desse número da PLURES HUMANIDADES apresentam trabalhos relacionados à área de Ciências e Geociências. O artigo **Espaços não-formais de educação: acenando para um debate frente às possibilidades educativas promovidas pela abordagem de museus de ciências-escola**, de Rúbia Amanda Guimarães Franco *et all* destaca aspectos que envolvem a educação não-formal, por meio de revisão da literatura da área e de reflexões por meio de debates e de socialização de conhecimentos ao longo da disciplina *Educação em espaços não-formais e o ensino de Ciências*, ministrada junto à Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGE/UFTM), apresentando os espaços de divulgação científica, em especial museus de Ciências, com discussões didático-museográfica do conhecimento científico.

E o artigo **Integração curricular baseada no lugar e na cidade para contextualizar conceitos científicos universais**, dos professores Pedro Wagner Gonçalves e Natalina Aparecida Laguna Sicca, discute como “o ensino e aprendizagem apoiados no lugar contribui para dar maior autonomia ao professor” , dando-lhe o que papel que a ele pertence, por direito, sem ser simplesmente um técnico ou de quem reproduz a cultura e a política.

Agradecemos a todos os autores, pareceristas, corpo técnico e revisores, bem como o Centro Universitário Moura Lacerda, que garantiram a edição de mais este número da Revista Plures Humanidades.

Boa leitura a todos.

Célia Regina Vieira de Souza-Leite  
Evani Andreatta Amaral Camargo  
Maíra Valencise Gregolin

Editoras